



Forest Stewardship Council®

FSC® Portugal

Relatório e Contas 2016

Associação para uma Gestão Florestal Responsável





ÍNDICE

1	Introdução	3
2	Destaques em 2016	3
2.1	Actividades decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017	4
2.2	Consolidação da AGFR	8
2.3	Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas	10
3	Contas 2016	11

1 Introdução

O presente Relatório descreve as principais actividades desenvolvidas pela **Associação para uma Gestão Florestal Responsável (AGFR)** no âmbito da implementação do esquema de Certificação Florestal FSC em Portugal ao longo do ano de 2016, o último ano do terceiro triénio de actuação do FSC em Portugal (mandato 2014-2017), que mais uma vez se pautou pelos oitos objectivos programáticos definidos no início de 2014:

- A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.
- B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.
- C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.
- D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.
- E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).
- F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).
- G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).
- H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

2 Destaques em 2016

2016 foi também o ano em que se alargaram as actividades da AGFR a mais uma grande área de actuação, a área de Desenvolvimento de mercado, com o objectivo de dinamizar os diversos serviços do FSC Internacional, nomeadamente o serviço de uso da marca FSC (*Trademark Service Provider*), o que incluiu a contratação de um segundo colaborador.

Na área da Comunicação, salienta-se o lançamento da *newsletter* 'Folha FSC® - Notícias Certificadas', uma publicação trimestral, coincidente com as estações do ano, tendo sido publicadas duas edições em 2016, e o lançamento da página de Facebook do FSC Portugal (<https://www.facebook.com/FSCPortugal/>).

Por último, de referir que Portugal foi o primeiro país ao nível mundial a ver a sua norma de gestão florestal (segundo os Princípios e Critérios v5) aprovada pelo FSC Internacional.

2.1 Actividades decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.

A actual Direcção manteve ao longo deste mandato um estreitamento das interacções com o ICNF, essencialmente através de uma das suas linhas de actuação prioritárias – desenvolvimento de referenciais normativos, procurando sensibilizar sobre a Certificação FSC e mantendo, no médio/longo prazo, o objectivo de potenciar um aumento da área florestal certificada gerida pelo Estado.

Em meados de 2016, o Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural anunciou o interesse em certificar as áreas sob gestão pública, informando que pretende obter a certificação de 30.000ha de áreas públicas, até ao final de 2017. A Direcção disponibilizou-se para apoiar esse compromisso, sempre que tal lhe fosse solicitado, o que até ao momento não aconteceu.

B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.

A promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio manteve-se como uma das áreas de actuação prioritárias da actual Direcção, com a dinamização de várias actividades de âmbito nacional e assegurando uma colaboração activa em diversas iniciativas do FSC Internacional, com vista a garantir a salvaguarda das especificidades nacionais.

Neste âmbito, salientam-se as seguintes actividades:

- ✓ Iniciativas piloto – apoio à Associação para a Certificação Florestal do Minho-Lima, com objectivo de levar a cabo um teste de campo para uma maior simplificação e adequação dos requisitos FSC à pequena propriedade e cujos resultados serão apresentados posteriormente ao FSC Internacional. Foram realizadas algumas reuniões de preparatórias, mas os trabalhos atrasaram-se devido à área de influência da Associação ter sido bastante afectada pelos incêndios. Foi constituída uma subcomissão FSC *versus* PEFC a pedido desta Parte Interessada, de forma a facilitar a transição das organizações que já dispõem de experiência de Certificação Florestal para a dupla certificação.
- ✓ Jornadas de boas práticas – com o objectivo de divulgar práticas responsáveis de gestão florestal, a Direcção dinamizou, em colaboração com parceiros de referência, com representatividade local e membros do FSC Portugal (Quercus, Unimadeiras, The Navigator Company e Altri Florestal), duas sessões práticas, uma no centro do país (Santa Catarina da Serra/Ourém) e outra mais a norte (Albergaria-a-Velha). Prevê-se que estas iniciativas se mantenham ao longo de 2017.
- ✓ Sessão com as Entidades Certificadoras – com o objectivo de analisar a Certificação FSC da Gestão Florestal e identificar temas/tópicos que pudessem ser trabalhados sinergicamente ao nível nacional, de forma a melhorar o impacto da Certificação FSC na gestão florestal, a Direcção levou a cabo ao longo de 2016 uma série de discussões internas e preparativos, que levaram à realização da primeira sessão em Janeiro de 2017.
- ✓ Sessão com as Entidades Gestoras de Grupos de Certificação – de forma equiparada, e com o objectivo de debater conjuntamente com os grupos já existentes e potenciais novos grupos de certificação, o que pode ser considerado como boas práticas na gestão das adesões ao grupo, a Direcção desenvolveu esforços para identificar o melhor formato para potenciar um debate construtivo sobre este tema. O evento será realizado já no início de 2017 e conta com apoio da ESAC, que gentilmente cederá as suas instalações.
- ✓ Projecto ForestIN (ERASMUS+), projecto Europeu de formação e educação de adultos no âmbito da gestão florestal, angariado em 2016 pela Secretária Executiva, em que o FSC Portugal se encontra a representar o FSC Internacional. O projecto decorrerá de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Agosto de 2019. O foco deste projecto incide na sensibilização e formação

dos proprietários florestais sobre as temáticas da gestão florestal responsável e certificação florestal, tendo a reunião de arranque sido realizada em Soria (Espanha), em Outubro.

- ✓ Com a evolução da estratégia do FSC Internacional relativamente às questões de promoção da Certificação FSC junto dos proprietários florestais e comunidades e o arranque do *New Approaches Initiative*, Portugal manteve uma participação de relevo, assumindo a co-coordenação técnica do novo programa e dando assim continuidade a uma colaboração que já vem desde 2013, com o envolvimento no *Smallholders Network Advisory Group*, em representação da Europa. No primeiro evento deste novo programa, realizado na Tanzânia, em Setembro, foram apresentados os vários casos de sucesso de certificação de grupo existentes em Portugal e que se têm tornado numa referência internacional. Na sequência dessa apresentação, já em 2017, o FSC Portugal recebeu e coordenou a primeira acção de *Capacity building on Group Certification*. Ainda no âmbito deste projecto, Portugal representou o FSC Internacional num evento dinamizado pela *New Generation Plantation* (WWF), sobre o papel que as empresas têm no apoio às comunidades locais e pequenos proprietários privados, num contexto de plantação, onde também partilhou a sua experiência sobre o tópico.

C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.

A actual Direcção manteve a preocupação dos mandatos e anos anteriores de reforçar as relações com o FSC Internacional, assegurando o reconhecimento do FSC Portugal como um Parceiro Nacional de referência, principalmente no que respeita a elaboração e adaptação dos referenciais normativos. Nesse sentido, o FSC Portugal manteve a sua participação no *Core Group* da *Forest Network*, uma estrutura constituída no início de 2015, com o intuito de assegurar a partilha de diversas competências e experiências no desenvolvimento de referenciais normativos existentes nos Parceiros Nacionais FSC do hemisfério norte. Nesse âmbito participou nas duas reuniões dinamizadas pela *Forest Network*, a primeira na Alemanha (Freiburg), no início de Fevereiro, e a segunda, em Outubro, na Roménia. Em ambos os eventos, Portugal partilhou a sua experiência de transferência da Norma FSC de Gestão Florestal para os novos Princípios e Critérios, com base nos Indicadores Genéricos Internacionais, tendo sido identificadas algumas áreas de sinergia, essencialmente no processo de aprovação junto do FSC Internacional.

Como já é costume dos anos anteriores, foi também assegurada a presença na Global Staff Meeting, realizada em Junho, em Bona (Alemanha) e na reunião regional CIS/EU/NA Regional Meeting, realizada também em Bona (Alemanha), em meados de Setembro.

Ainda neste ponto e como início das celebrações dos 10 anos do FSC em Portugal, o FSC Portugal recebeu a visita do novo Director Europeu, Anand Punja, tendo oportunidade de evidenciar as metas alcançadas até ao momento pela Associação e apresentá-lo ao contexto florestal nacional. Esta visita contou com a participação da Direcção, bem como de diversos membros Nacionais e Internacionais e outras Partes Interessadas, reflectindo os três subsectores florestais – Eucalipto, Sobreiro e Pinho.

D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.

O ano de 2016 iniciou-se com um marco histórico – Portugal foi o primeiro país, ao nível mundial, a ver a sua Norma de Gestão Florestal a ser aprovada pelo FSC Internacional, reflectindo o esforço levado a cabo durante o ano anterior pelo FSC Portugal com o apoio da CT 145 e dos seus participantes e especialistas. No início do ano, foi dinamizada uma sessão de trabalho ibérica, onde Portugal procurou partilhar os seus resultados e a experiência de desenvolvimento da Norma Nacional com o FSC Espanha e as Partes Interessadas Espanholas. Ainda em 2016, para apoio à resolução das condições identificadas e em preparação para a entrada em vigor da nova Norma, foram asseguradas diversas sessões (3) da respectiva subcomissão.



Ao longo de 2016, manteve-se a ênfase nos trabalhos normativos, desta vez centrados no processo de elaboração da terceira Análise de Risco Nacional para efeitos de Madeira Controlada. Os trabalhos desenrolaram-se ao longo de mais de 20 sessões de trabalho, cumprindo com o calendário de trabalho aprovado pelo FSC Internacional no início do ano, revisto no Verão para acomodar a análise dos resultados do processo paralelo *Centralized National Risk Assessment*.

Adicionalmente, foram ainda asseguradas, por solicitação das Partes Interessadas, reuniões sobre vários outros temas (p.e. Pesticidas, *1994 rule*, etc.) e acompanhados os trabalhos da ISO/PC287 *Technical committee Chain of custody of wood and wood-based products*, salientando-se que o FSC Portugal foi um dos poucos Escritórios Nacionais FSC a manter uma participação activa nesta comissão técnica internacional. Como já referido anteriormente, iniciaram-se também os trabalhos de uma nova subcomissão FSC *versus* PEFC, que se encontra a levar a cabo a análise dos requisitos de grupo e regionais de gestão florestal dos dois esquemas de certificação.

E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).

Um dos principais interesses dos Membros da Câmara Ambiental da actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema ou na prevenção dos fogos florestais, tendo este objectivo sido incluído no Memorando Programático para dar resposta a essa necessidade. É consensual que o FSC consubstancia a plataforma ideal para a dinamização de um projecto desta natureza, permitindo congregiar diferentes tipos de participações: a Câmara Ambiental, definindo o modelo conceptual e assegurando a sua coordenação e as Câmaras Económica e/ou Social a disponibilizarem as áreas certificadas para a sua implementação. Ainda em 2014, foram dados alguns passos para melhor definir o modelo de um projecto com este objectivo, que incluíram a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional, sendo que em 2015, os esforços centraram-se na definição do modelo conceptual. Ao longo de 2016, e devido a diversas circunstâncias, não foram desenvolvidas mais nenhuma acções, tendo a Direcção assumido que este objectivo deveria ser posto à consideração da nova Direcção, de forma a decidir como dar seguimento ao mesmo.

F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).

Este foi um objectivo que não foi possível dinamizar adequadamente ao longo deste mandato. A actual Direcção optou por integrar a oportunidade decorrente da publicação de uma nova Portaria sobre rotulagem dos vinhos numa estratégia mais alargada junto dos principais produtores/engarrafadores de vinho, com o intuito global de assegurar a viabilização de longo prazo da Certificação FSC em áreas de montado de sobro, passando a ser coordenada pela área de Desenvolvimento de mercado.

G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático previa uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente com a filiação no FSC Portugal e/ou no FSC Internacional. Foi uma área de actuação que se iniciou no mandato anterior com a preparação da participação de Portugal na Assembleia Geral 2014 do FSC Internacional e que obteve excelentes resultados até ao momento: Portugal passou de dois Membros Internacionais em 2013 (CELPA e FENAFLORESTA) para sete em 2014 (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e recentemente Quercus).



Com o lançamento da área de Desenvolvimento de mercado, em Julho de 2016, as questões relacionadas com a filiação nacional e internacional foram integradas na estratégia de lançamento dessa área e foram dinamizadas em coordenação com os restantes serviços, tendo resultado na angariação de três novos Membros Nacionais ainda em 2016 (OPAFLOR, Glowood e Unimadeiras) e quatro novas candidaturas entradas já no início de 2017 (Associação de Produtores Florestais de Ansião, Geoatributo, Abastena e ANIA).

H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Esta foi uma área de trabalho que a Direcção decidiu não dinamizar, por um lado por não ter tido orientações muito claras do FSC Internacional, por outro lado, com o receio de estar a criar uma procura que não pudesse ser respondida pelos actores nacionais, incentivando a importação de matérias-primas certificadas, prevendo-se a sua descontinuação para o próximo mandato.

2.2 Consolidação da AGFR

A AGFR manteve a sua acreditação como Escritório Nacional FSC para Portugal (*FSC National Office for Portugal*), que lhe foi atribuída em 2007. 2016 foi um ano de crescimento, com a contratação de um segundo colaborador para lançamento de uma nova área – Desenvolvimento de mercado. Esta decisão prende-se com a estratégia levada a cabo pela Direcção, desde que tomou posse, de identificar mecanismos de financiamento que permitissem assegurar a sustentabilidade económica da Associação, dando prioridade ao desenvolvimento dos serviços disponibilizados pelo FSC Internacional.

Tal como referido em anos anteriores, salienta-se que ainda se encontra em curso um reposicionamento do FSC Internacional, que irá potencialmente alterar vários aspectos estratégicos e processuais da AGFR, incluindo o modelo de financiamento, mas sem impacto relevante em 2016.

Local e data	AG n.º	Ordem de Trabalhos
Lisboa (CAP), 29 de Março	AG Ordinária n.º 16/16	a. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior; b. Aprovação do Relatório e Contas de 2015; e c. Outros assuntos de interesse
Lisboa (CAP), 29 de Novembro	AG Ordinária n.º 17/16	a. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior; b. Plano de actividades 2017; c. Orçamento 2017; e d. Outros assuntos de interesse: i. Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal ii. Análise de Risco Nacional no âmbito da Madeira Controlada
Lisboa (CAP), 29 de Novembro	AG Extraordinária n.º 18/16	a. Proposta de alteração dos Estatutos

Tal como nos anos anteriores, para além das receitas provenientes das quotizações nacionais, a Associação voltou a contar com a contribuição disponibilizada pelo FSC Internacional aos Parceiros Nacionais (*Fee based on the Principle Cooperation, Service and License Agreement*), como resultado do modelo de financiamento existente (*Revenue Sharing Model*). Paralelamente, e como fonte de receitas adicionais, mantiveram-se as seguintes:

- ✓ *Service Agreement for Administration of FSC AC Membership* – cujo objectivo é assegurar em território nacional a gestão da documentação e processos de candidatura dos Membros Nacionais e Internacionais, bem como promover uma adesão ao FSC de novos Membros e Apoiantes.

Em 2016, houve já resultados positivos dos esforços desenvolvidos pela área de Desenvolvimento de mercado, com a entrada de três novos membros nacionais.

Com o arranque da área de Desenvolvimento de mercado, prevê-se que os serviços de *Trademark Service Provider* se venham a tornar uma fonte de receitas interessante a partir do próximo ano.

Estatísticas 2016

A 31 de Dezembro de 2016, o FSC intervinha em 122 países no mundo inteiro, com cerca de 196 milhões de hectares de floresta certificados, 1'462 certificados de Gestão Florestal e 31'599 certificados de Cadeia de Custódia.

Na mesma data, a área florestal certificada pelo FSC em Portugal manteve o crescimento dos anos anteriores, mantendo-se em cerca de 11% da área florestal nacional: 373'717 ha, distribuídos por 23 Certificados de Gestão Florestal. O aumento no número de certificados de Cadeias de Custódia também manteve um ritmo de crescimento interessante, atingindo os 217.

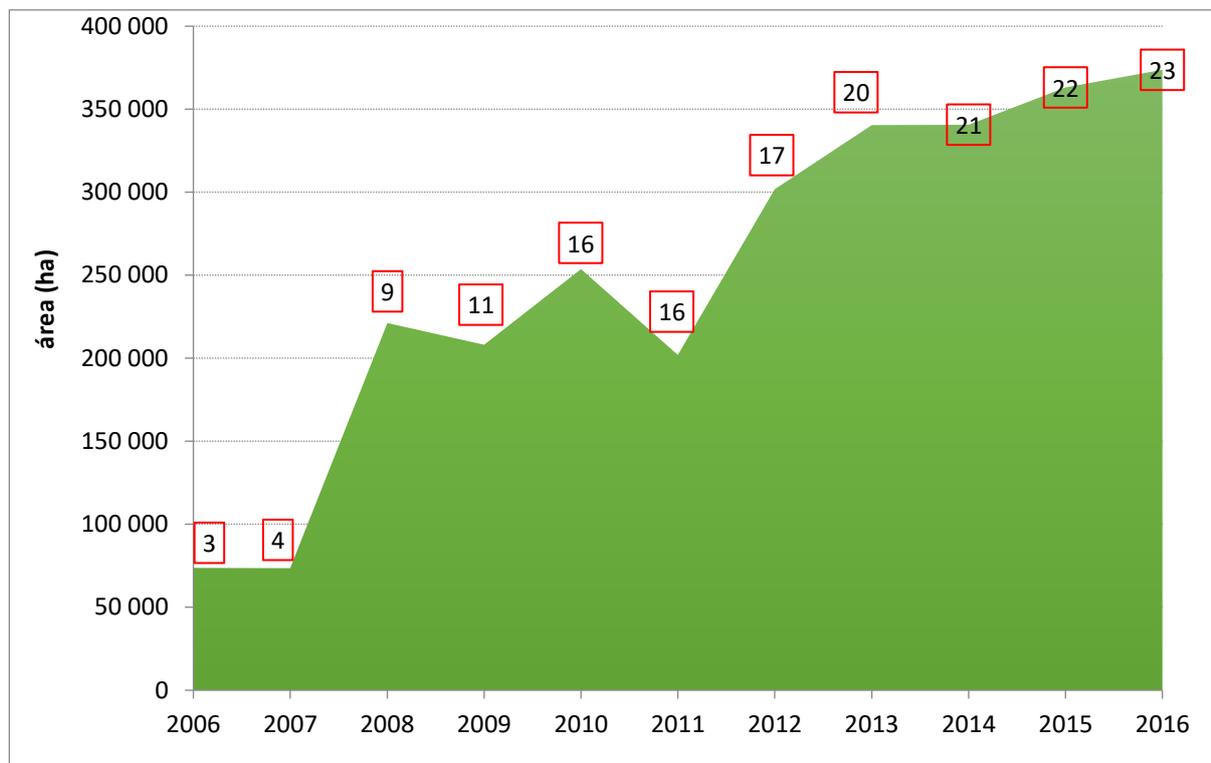


Figura 1 – Evolução da área certificada pelo FSC em Portugal e respectivo número de certificados de gestão florestal

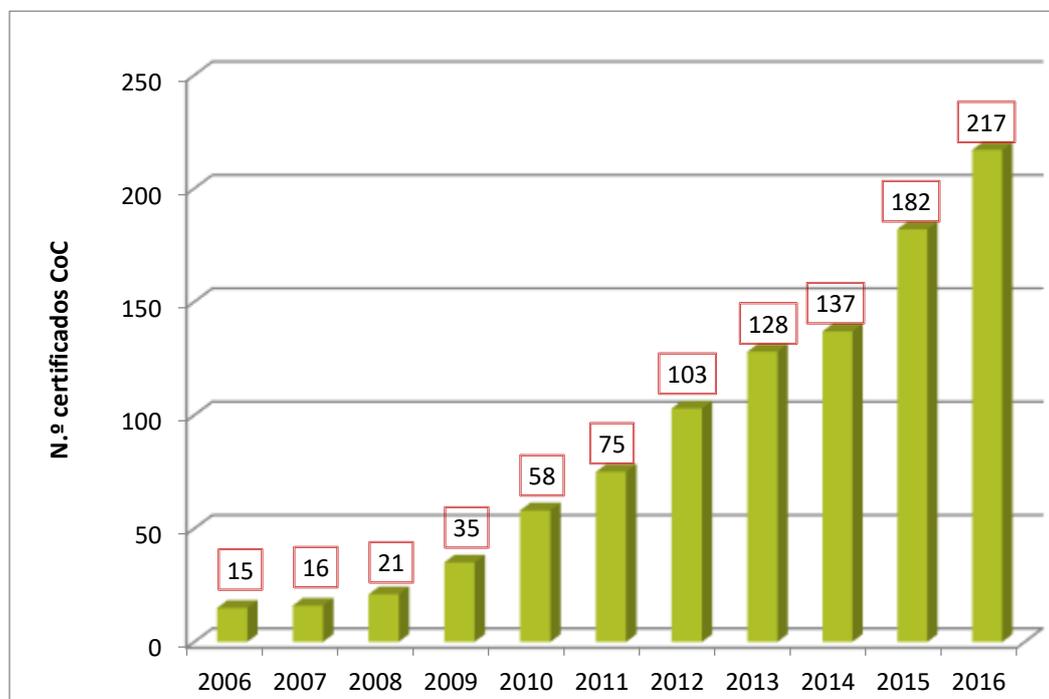


Figura 2 – Evolução do número nacional de Certificados de Cadeia de Custódia

2.3 Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas

O FSC Portugal participou em várias acções de promoção do sistema de certificação florestal FSC. Neste capítulo encontram-se discriminados os vários eventos onde se abordou a temática de Certificação Florestal FSC, nos quais a AGFR teve oportunidade de participar. Adicionalmente às acções de divulgação, diversos tipos de representação do FSC em Portugal foram assegurados, tanto em termos nacionais como internacionais, sendo essa representação assegurada pela Secretária Executiva (VS, Vera Santos), pela responsável pela área de Desenvolvimento de mercado (JF, Joana Faria) ou por alguns dos Membros da Direcção (CTF, Carlos Tavares Ferreira; DP, Domingos Patacho; JL, João Lé; PG, Paula Guimarães; PS, Pedro Silveira; RA, Rosário Alves; RB, Rui Barreira; e SC, Susana Carneiro).

Tal como tem vindo a ser referido, a AGFR dispõe de um arquivo (digital e em papel), disponível por solicitação, das apresentações realizadas nos eventos referidos na tabela, bem como de alguma documentação relacionada (p.e. agendas, resumos, etc.).

Acções de promoção e de representação externa			
Data	Local	Evento	Nome/Entidade
1 a 4 Fevereiro	Freiburg (Alemanha)	<i>Forest Network Meeting</i>	VS/FSC Portugal
25 Fevereiro a 4 Março	Bona (Alemanha)	<i>New Approaches kick off meeting</i>	VS/FSC Portugal
18 Março	Santa Catarina da Serra	1 ^{as} Jornadas de Boas Práticas Florestais	Direcção e VS/FSC Portugal
7 Maio	Alcobaça	Sessão de esclarecimento – APFRA - Associação dos Produtores Florestais da Região de Alcobaça	VS/FSC Portugal
12 Maio	Alcântara	ISA – Departamento de Sociologia Rural (Aula UC Políticas e Projectos Florestais)	VS/FSC Portugal
6 a 10 de Junho	Bona (Alemanha)	<i>Global Staff Meeting</i>	VS/FSC Portugal
15 a 18 Agosto	Bona (Alemanha)	<i>New Approaches 1st engagement event preparatory meeting</i>	VS/FSC Portugal
10 a 17 Setembro	Dar-es-Salaam (Tanzânia)	<i>New Approaches 1st engagement event – AFRICA</i>	VS/FSC Portugal
18 a 23 Setembro	Bona (Alemanha)	<i>CIS/EU/NA Regional Meeting & European Members Meeting</i>	CTF, PG e VS/FSC Portugal
3 a 7 Outubro	Brasov (Roménia)	<i>Forest Network Meeting</i>	VS/FSC Portugal
14 Outubro	Albergaria-a-Velha	Jornadas de Boas Práticas	Direcção e JF/FSC Portugal
15 a 23 Outubro	Laos	<i>NGP Laos Study Tour</i>	VS/FSC Portugal
5 a 7 Dezembro	Vários	Visita do Director Europeu do FSC, Anand Punja, a Portugal	Direcção, VS e JF/FSC Portugal



3 Contas 2016

Em anexo, encontram-se os seguintes documentos:

- Anexo às Contas 2016;
- Balanço em 31 de Dezembro de 2016;
- Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2016, e
- Parecer do Conselho Fiscal.



Forest Stewardship Council
FSC Portugal

Entidade: ASSOCIAÇÃO PARA UMA GESTÃO FLORESTAL RESPONSÁVEL

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2016

Unidade monetária (1)

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2016	2015
Quotas e serviços prestados	+	8	85 115,78	83 557,10
Subsídios, doações e legados à exploração	+	8	(1 115,46)	3 740,06
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-			
Fornecimentos e serviços externos	-	11.8	(38 646,00)	(22 829,82)
Gastos com pessoal	-	11.7	(44 103,59)	(40 780,63)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)				
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+			1 015,00
Outros gastos e perdas	-	11.9	(453,12)	(118,97)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		797,61	24 582,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		797,61	24 582,74
Juros e rendimentos similares obtidos	+	11.10	5,00	
Juros e gastos similares suportados	-	11.10	(0,12)	
Resultado antes de impostos	=		802,49	24 582,74
Imposto sobre rendimento do período	-/+	10	(55,00)	
Resultado líquido do período	=		747,49	24 582,74

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros